

A UMBANDA NOS JORNAIS CARIOCAS ENTRE 1940 E 1950: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS REGISTROS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Daniela Tiemi Higa

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Ribeiro da Silva

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

A Umbanda, religião nascida no Brasil no início do Século XX, após crescimento expressivo do número de adeptos teve, recentemente, rápido declínio decorrente de ações estratégicas de outras denominações religiosas, sobretudo as chamadas neopentecostais. Esta pesquisa teve como objetivo realizar a identificação de manchetes, notícias, matérias com e sem gravuras relacionadas à Umbanda entre 1940 e 1950, período de grande expansão do número de adeptos, visando à compreensão desse fenômeno e de como as práticas são registradas no discurso jornalístico do período. Tomando-se como base o *corpus* levantado, composto de 231 matérias, identificamos, a partir do método da Análise de Conteúdo, os textos publicados. Com base nesta análise, cada texto foi classificado como pertinente a uma categoria: Positivo, Negativo e Neutro; totalizando 8 matérias com conteúdo positivo (231/3%), 52 com o cunho negativo (231/23%) e 171 com conteúdo neutro (231/74%). A classificação foi feita por identificação de narrativas com aspectos depreciativos ou valorativos, de modo a sublinhar o ponto de vista pelo qual a religião é vista no jornalismo de então. Observamos que os textos com caráter depreciativo apontam para a demonização das práticas, de modo muito associado ao imaginário católico. Também se observa a presença de menções depreciativas tomadas a partir do imaginário espírita, vinculadas à ideia de espíritos de menor envergadura moral. Sob a perspectiva positiva, identificamos a mesma perspectiva espírita e cristã, buscando associar esta religião à prática da caridade e identificar que estas entidades, a seu modo, são espíritos de grande sabedoria. Após a quantificação das matérias classificadas (231/3% positivas,

231/23% negativas, 231/74% neutras), observamos que na comparação entre aspectos positivos (3%) e negativos (23%) prepondera o pior, o que leva a concluir que nesse período a Umbanda sofre grande processo de detração nos jornais cariocas. Qualitativamente observamos que se constituiu grande embate entre umbandistas contra católicos e espíritas, os quais buscavam, cada um a seu modo, atuar na desvalorização da Umbanda, associando-a a espíritos inferiores ou mesmo maléficos, tomando como referência central a ideia de que o africanismo constitui um traço não civilizado aos praticantes desta religião.